

ÍNDICE DE MENINGITE BACTERIANA NO ESTADO DO PARANÁ

DIAS, Jessica Victoria Gonçalves¹; VILELA, Vera Lúcia Delmônico²

Resumo

A meningite é a infecção das membranas que circunda as meninges causada por vírus, bactérias ou fungos podendo isso levar a morte. O estudo está fazendo uma revisão acerca dos casos de meningite no Paraná no período de 2015 a 2019 com a utilização de portais de revistas científicas e sites e plataformas governamentais como o SINAN e DATASUL. Os resultados mostraram a predominância das etiologias nos casos registrados para MV, MB, MNE, MOE, MP e MM no decorrer do período analisado.

Palavras chave: Inflamação das meninges, Doença Meningocócica, Meningococo.

Abstract

Meningitis is the infection of the membranes surrounding the meninges caused by viruses, bacteria or fungi that can lead to death. The study is reviewing the cases of meningitis in Paraná from 2015 to 2019 with the use of scientific journal portals and websites and government platforms such as SINAN and DATASUL. The results showed the predominance of etiologies in the cases registered for MV, MB, MNE, MOE, MP and MM during the analyzed period.

Keywords: Meningeal inflammation, Meningococcal disease, Meningococcus.

Introdução

As meningites se caracterizam como uma inflamação que envolve o cérebro, meninges e medula espinhal. Na maioria das vezes, essa inflamação está geralmente ligada a vírus ou bactérias, porém fungos, parasitas, helmintos e até causas não infecciosas, podem acarretar meningite mesmo sendo formas raras de ocorrer (SILVA; MEZAROBBA, 2018).

O meningococo bacteriano é o agente etiológico com maior magnitude de ocasionar surtos e óbitos em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Os

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Apucarana.

² Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Enfermagem da Faculdade de Apucarana.

principais agentes etiológicos das meningites são a *Neisseria meningitidis* (meningococo), *Haemophilus influenzae* (Hib) e o *Streptococcus pneumoniae* (pneumococo) (GOLDMAN, 2009).

A meningite viral é a causa mais abrangente da meningite e sendo menos agressiva do que as bacterianas. A qual se refere é provocada por algum fator que não sejam bactérias, as quais geralmente são os originadores da infecção nas meninges. Já a bacteriana, também chamadas de meningite meningocócica, e a inflamação das meninges as quais são causadas por bactérias, 75% das causas de meningite no Brasil são provocadas por infecção bacteriana (MIMS, 1999).

Mudanças climáticas podem ser um fator ambiental para influenciar o aparecimento da meningite, por ser transmitida por partículas no ar, a constante mudança de temperatura irá predispor uma confusão no organismo infectado. Por consequência tenha prejudicado a resistência do organismo humano, e fazendo com que exista uma brecha com a intenção dos corpos patogênicos acarretem uma infecção (POBB et al., 2013).

A transmissão da doença ocorre de pessoa para pessoa, por meio de vias respiratórias consequentemente entrando em contato com as secreções infectante. Com isso os infectados podem não demonstrar sintomas (CARVALHO et al., 2018).

Os sintomas da meningite bacteriana podem variar dependendo da idade, porém é comum os sintomas de febre, cefaleia, fotofobia, vômitos, convulsões, dor na nuca causando rigidez, perda de apetite, sonolência, irritabilidade, confusão mental, em alguns casos compromete as vias áreas (AMORETTI et al., 2007).

A meningite DM (doença meningocócica) é uma grande preocupação da vigilância de saúde, pela capacidade de haver surtos, incluindo a alta probabilidade desses processos infecciosas como pneumonia, sepse, artrite, sinusite, otite média, osteomielite, encefalite e endocardite, ser eventualmente de risco com finalidade de desenvolver meningite meningocócica (DAZZI; ZATTI; BALDISSERA; 2014).

Para as meningites virais, na maioria dos casos, não se faz tratamento com medicamentos antivirais. Em geral as pessoas são internadas e monitoradas

quanto a sinais de maior gravidade, e se recuperam espontaneamente. Porém alguns vírus como herpes vírus e influenza podem vir a provocar meningite com necessidade de uso de antiviral específico. A devida conduta sempre é determinada pela equipe médica que acompanha o caso (BRASIL, 2017).

Os inúmeros intervalos etáticos estão sujeitos ao mesmo risco de contaminação, contudo as crianças com idade abaixo dos 5 anos, menores de 1 ano, e pessoas maiores de 60 são mais suscetíveis a infecção (CARVALHO et al., 2018).

A importância deste artigo e o alerta a população para a conscientização da vacinação, porque a grande preocupação e taxa de mortalidade infantil as quais nos últimos anos tenham aumentando, não apenas para a meningite, mas também para outras doenças tais como a poliomielite, influenza, hepatite etc.

Objetivo

Realizar o estudo do desenvolvimento da meningite meningocócica no estado do Paraná registrado no período entre 2015 a 2019.

Metodologia

Este trabalho de revisão buscou embasamento de sustentação científica sobre a doença em localizadores como Google Acadêmico, SciELO, LILACS e MEDLINE usando os seguintes descritores: doença meningocócica, diagnóstico, tratamento. Sites e plataformas governamentais para alcance dos dados estatísticos da doença registrados no SINAN e TABNET-DATASUL que possibilitam o acesso as notificações e investigações de doenças que já estão em casos de agravos ou na lista nacional das doenças.

Resultados e Discussão

Os dados coletados no site TABNET- DATASUL do Ministério da Saúde indicou casos de meningite no Paraná com alta probabilidade de septicemia em crianças menores de 1 ano e em idosos com idade acima de 80.

Os resultados mostram que no período de 2015 a 2018 o total de pessoas com algum tipo de meningite e de 61,45%, ou seja, no ano de 2019 poderá se concluir que haverá um aumento significativo e isso terá consequências, como a intensificação de óbitos ou avanço da cura (Quadro 1).

Quadro 1 - Casos confirmados por Etiologia segundo Faixa Etária - 2015 a 2018

FAIXA ETÁRIA	IGN/EM BRANCO	MC	MM	MM+MC	MTBC	MB	MNE	MV	MOE	MH	MP	TOTAL
TOTAL	3	39	111	80	93	1.340	358	3.516	312	24	269	6.145
< 1 Ano	-	9	22	13	3	347	71	769	10	12	28	1.284
1-4	1	9	16	14	5	170	55	1.006	7	5	30	1.318
5-9	1	1	11	5	2	94	43	607	4	1	8	777
10-14	-	3	9	4	1	51	26	245	1	-	12	352
15-19	-	1	9	11	1	51	19	126	3	-	4	225
20-39	1	6	21	15	43	210	59	345	127	-	71	898
40-59	-	6	19	14	30	231	53	281	133	4	80	851
60-64	-	1	1	-	5	60	6	48	13	-	15	149
65-69	-	-	1	4	1	43	13	21	6	2	12	103
70-79	-	3	1	-	1	58	10	46	6	-	6	131
80+			1	-	1	25	3	22	2	-	3	57

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net., 2019- MCC (meningococcemia); MM (meningocócica); MM+MCC (meningocócica + meningococcemia); MTBC (meningite tuberculosa); MB (outras bactérias); MNE (não especificada); MV (viral ou asséptica); MOE (outra etiologia); MH (*Haemophilus influenzae*); MP (meningite por pneumococo).

Os dados apontados pela plataforma DATASUS mostram que a faixa etária mais acometida por MV são crianças menores de 1 até 4 anos. Percebe-se que dentre as etiologias MM, MV, MB, MNE, MOE, e MP são de maior propagação em outras diferentes faixas etárias.

Contatou-se que a etiologia da bacteriana MV prevalece sobre a MB, MNE, MOE, MP e MM, respectivamente.

A MV mesmo sendo a mais endêmica é a que mostra maior porcentagem de cura, tanto que suas sequelas são consideradas brandas ao ser comparada com a meningite meningocócica. Entretanto, mesmo considerada uma forma mais

“branda” que as outras, não deixa de ser uma doença capaz de levar a óbito (BRASIL, 2019).

Conclusão

Até o momento conclui-se que o aumento significativo da meningite no Paraná, é frequente pela predominância das etiologias de MV, MB, MNE, MOE, MP e MM obtendo as maiores ocorrências nos períodos.

Um fator que pode contribuir para o aumento da meningite em crianças abaixo de 4 anos pode estar associado a baixa procura por vacinação, ou a não disponibilização para todos os sorogrupos da meningite no sistema único de saúde, quando se considera essenciais para menores de 1 ano se prevenirem.

Referências

AMORETTI, C. F. et al. Doença meningocócica e meningite, **Jornal de Pediatria (Journal Pediatrics)**, Rio de Janeiro, Porto Alegre, v. 83, n 2, p. S46-S53, maio 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**, volume único, 2. ed, Brasília, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde, (SVS), **Meningite: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico, e prevenção, 2019**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/meningites>>. Acesso em: 09 out. 2019.

CARVALHO, S. A. L. et al. Incidência de Meningite Relacionada as Condições Sazonais no Município de Maceió entre 2007 e 2017. **Caderno de graduação (Ciências Biológicas e de Saúde Unit)**, Aracaju, SE, v. 5, n. 1, p. 205-220, nov. 2018.

DAZZI, C. M, ZATTI, A. C, BALDISSERA, R. Perfil dos **Casos de Meningites Ocorridas no Brasil de 2009 a 2012**. vol.19, n. 3, p. 33-36, jul-set, 2014.

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis A. **Cecil Medicina**. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MIMS, C. et al. **Microbiologia médica**. 2.ed. SÃO PAULO: Manole, 1999.

POBB, K. et al. Aspectos Epidemiológicos e Influência de Variáveis Climáticas nos Casos Notificados de Meningite em Crianças no Município de Ponta Grossa – PR, 2002 – 2011, **Revista Brasileira de Climatologia**, Ponta Grossa, v.13, 9 jul/dez 2013.

SILVA, Helena C. G., MEZAROBBA, Naiara. Meningite no Brasil em 2015: O Panorama da Atualidade, **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 1, p. 13, jan-mar, 2018.